Um mapa a descobrir

Dinah Silveira de Queiroz, da Academia Brasileira de Letras

(De Lisboa) Eis que conheço em Lisboa uma pessoa **paga** - falemos assim, claramente - para encontrar um mapa. Vera Jane Gilbert, inglesa, da Sociedade Brasileira de Cartografia, membro de vários outros institutos brasileiros e da Real Sociedade Geográfica, da Inglaterra, tem uma bolsa, concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, de Portugal, para tentar encontrar um mapa de muito antes da descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Evidentemente se ela conseguir esta proeza - e já veremos em que se basela - isto será matéria de primeira página, pelo menos na imprensa brasileira e portuguesa, sem deixar de ser notícia em meio mundo. De minha parte, como já referi aqui em crônica recente, meus conhecimentos sobre o que poderia haver de terras nesta parte em que habitamos, antes de Pedro Álvaro Cabral, se referiam a umas insinuações sem dúvida importantes do grande cartógrafo português Duarte Pacheco Pereira, em seu livro "De Esmeraldo de Situ Orbi". Mas Vera Jane Gilbert, uma inglesinha esperta e sempre alegre, falando português como uma brasileira, está explorando um outro filão. Acompanhando Fernão de Magalhães na sua viagem de circunavegação do mundo, a primeira que se fez na história, havia um homem que fazia o diário de bordo, de nome Antonio Pigafeta. Antes de as naus de Fernão de Magalhães alcançarem um estreito no sul do que é hoje a Argentina, acidente que veio a ser para sempre conhecido pelo nome de Estreito de Magalhães, o homem do estranho nome de Pigafeta anotou que aquela passagem meridional que ligava os dois oceanos em terras austrais já a vira antes o próprio Magalhães, em mapa nas mãos do Rei de Portugal (no caso D. Manuel o Venturoso). Esse mapa seria de um veneziano e teria sido trazido da cidade dos Doges por um infante português no ano de 1428, o qual se referia ao sul da Argentina como sendo a "Cauda do Dragão". Quem o narrou foi um cartógrafo de nome de Antonio Galvão, do século XVI, cuja obra foi publicada postumamente ainda naquele mesmo século, mais precisamente em 1563, sob título "Tratado dos Descobrimentos Antigos e Modernos", traduzidos mais tarde para o inglês. É esse o mapa - se aquela história é verdadeira, pois naqueles tempos se contavam muitas e muitas coisas - que minha visitante Vera Jane Gilbert anda procurando encontrar aqui em Portugal. O mapa mostraria a parte austral da África e a parte austral da América do Sul, esta de fato em forma de uma cauda de dragão, como acima dissemos e como de fato se apresenta aquela parte da Argentina, a Terra do Fogo. Teria sido o precioso documento guardado, segundo referiu o estranho Pigafeta, no Mosteiro de Alcobaça, dos monges cistercienses, cuja biblioteca e arquivos valiam por uma Universidade, segundo referiu Vera Jane Gilbert em seu artigo publicado na "Revista Paulista de Arqueologia", em recente número. Existiu mesmo esse mapa? Se positiva a resposta, quando teria ele desaparecido? Um companheiro de Pedro Álvares Cabral, o famoso Mestre João, na sua participação ao Rei D. Manuel sobre nosso "achamento", na mesma data em que escrevia Pero Vaz Caminha sua carta que é nossa certidão de nascimento, aludia também a um misterioso mapa que poderia ser relativo à nova terra que se descobria. Os arquivos portugueses são uma imensidão e sobre isso também já escrevi. Há coisas por achar, pois só a Torre do Tombo tem vários milhões de peças e elas não estão alistadas ou catalogadas, menos ainda através de entradas por computadores. Fico em dúvida sobre se é vantagem encontrar esse mapa, se é que ele existe. Nosso Pedro Álvares Cabral seria como que desmoralizado e o feito de "seu" Cabral já está no nosso sangue, na nossa memória, na nossa tradição, no nosso refrão popular. Não ficaria feliz vê-lo descer nem que fosse um degrauzinho do seu pedestal de nosso "achador". E por isso, depois de saber das intenções de Vera Jane Gilbert, digo sozinha para dentro de mim e para os que me ouvem: Abaixo o Pigafeta!

Verão, tema central de nova novela do 12

PERSONAGEM EM DESTAQUE

Abel (Tony Ramos), dos personagens principais.

"Sabemos que algumas histórias só acontecem no verão. Outras, muito bem definidas, no outono. E certamente a primavera e o inverno conhecem episódios peculiares à estação. A nossa é uma história de verão. E de verão carioca, o que representa uma outra particularidade, uma vez que verão nenhum se compara ao do Rio, quer pela sua beleza e descontração, dando às pessoas uma consciência maior do seu corpo - que pede sol e que transpira, que por suas noites de penetrante sensualidade. Ninguém é o mesmo depois de um longo e intenso verão. E é ele - o verão - o personagem principal desta história".

Estas palavras abrem a sinopse de "Sol de Verão" - novela de Manoel Carlos, dirigida por Roberto Talma, Jorge Fernando e Guel Arraes, que estréia nesta segunda-feira, dia 11 - e refletem muito bem o espírito da história. Sem personagens principais, um grande número de pessoas irá percorrer a narrativa, com seus dramas e felicidades, tristezas e alegrias, aborrecimentos do dia-a-dia, e outros nem tão corriqueiros assim. Enfim, vivenciando um cotidiano igual ao de outras milhares de pessoas. Essa talvez seja a proposta básica de "Sol de Verão". Assim como "Baila Comigo", primeiro grande sucesso do autor no horário das 8, este também um trabalho para muitos solos. Sob um intenso verão.

- Gosto do drama à luz do dia, misturado ao sol, ao mar, à comédia cotidiana - diz Manoel Carlos. "Sol de Verão" é isso, como "Baila Comigo" também o foi. Na verdade, as duas novelas seguem os mesmos propósitos, dando continuidade ao que eu gostaria de ter chamado Cenas da Vida Cotidiana ou Coisas da Vida. O dia-a-dia de pessoas que vivem num mesmo bairro, no mesmo quarteirão, de preferência na mesma rua. Tristezas e alegrias da classe média, com fatos reais costurando a ficção e onde o discurso de cada um é feito sem timidez, bem de maneira teatral, o intérprete chegando ao proscênio e despejando suas mágoas e contentamentos. Assim é a minha novela, feita com tipos humanos comuns a quase todas as famílias brasileiras. Por isso mesmo, tipos universais, que toda nação conhece e identifica na rua, na casa do vizinho, nobotequim, nas conduções, nas filas do cinema e do leite. O tintureiro, o vendedor de bilhetes de loteria, o padeiro, a mocinha coquete que passa ondulante dianie de nós. So isso. Sem protagonistas absolutos, a não ser o cenário e o clima. Talvez se não fosse verão e se não morassem todos da maneira que moram, a história não pudevse ser contada do jeito que estou contando.

Se não existem personagens conduzindo a história - "Sol de Verão" não se fixa na vida de um surdo-e-mudo, ou de um mecânico de automóveis, nem de um industrial que mora em Petrópolis, mas pretende contar história humanas, comuns "há um embrião, uma linha mestra, uma idéia a ser trabalhada, para que não se perca toda uma proposta, que, no total, precisará ser desenvolvida em "mais de 4 mil laudas e 80 horas de duração".

- A procura do amor, a necessidade de encontrá-lo - nisso está o fio condutor de "Sol de Verão". Três mulheres (avó, mãe e neta) em busca do amor, pode ser considerado um dos eixos principais. Agora, quando fiz a novela anterior, afirmei que o meu interesse ao escrevê-la era levar para primeiro plano os dramas, as alegrias, o amor, a vida, enfim, das pessoas maduras, diferentes dos jovens galãs - heróis e heroínas que habitam quase todas as histórias. Não alijá-los, claro, que eles são fundamentais, mas colocá-los num plano de igualdade com os maduros, os mais velhos. O embrião de "Sol de Verão" é o mesmo. Sabe, eu tenho muita preocupação com minha geração, com os meus amigos ou não, com pessoas da minha idade, no limiar dos 50! Então, vou contar uma história banal, simples, comum, onde as pessoas falarão de si, do que sentem, do que querem e do que conseguem. Nenhum mistério. Nenhuma inovação. Em "Sol", como em "Baila", os solos existirão e os personagens maduros dirão muitas coisas.

Momento de emoção

No primeiro capítulo, um enorme painel de possibilidades se abre. Logo na primeira cena, Abel (Tony Ramos) e Caetano (Gianfrancesco Guarnieri) assistem a uma reportagem do "Fantástico", feita por Hélio Costa, em 1974, mostrando uma jovem no momento em que volta a ouvir. Para os dois, um momento de forte emoção.

Corte. Num sábado de 1982, Hilário (Carlos Kroeber) e Sofia (Yara Amaral) apreciam, da sua cobertura na Vieira Souto, a exibição de ultraleve de seu filho Miguel (Mário Gomes). Corte. No Aeroporto Internacional do Rio, Olívia (Carla Camurati) e Beatriz (Luis de Oliveira) se preparam para mais um vôo, como aeromoças. Corte. Em Petropólis, Virgílio (Cecil Thiré) não consegue conter a ansiedade para que todo dê certo na festa de aniversário de sua filha Clara (Debora Bloch), e para isso só conta com a sogra Laura (Beatriz Segall), já que sua mulher Rachel (Irene Ravache), parece não estar muito interessada em algema coisa, uma constante, aliás, nos últimos tempos. Corte. Heitor (Jardel Filho) apresia os mecânicos de sua oficina, já que é sábado, dia de pouco trabalho e muita diversão - especialmente a galiera, onde vai com seu inseparável companheiro de farras - um inaculado terno branco. E tantas outras histórias.

— Nesta novela, eu comecei abrindo bastante o leque, diz Manoel Carlos - valiamoáo que no primeiro capítulo entram praticamente todos os personagens - para começá-lo a fechar depois do 18.º capítulo. A idéia é simples: como numa representação teatral, a intenção é não esconder os personagens. No teatro, você pega o programa, que vendem na entrada, e fica sabendo de cara quem trabalha e vai entrar na peça, não é? Em "Sol de Verão" fiz a mesma coisa, apenas usando uma linguagem visual no lugar do programa.

Meses de trabalho

Durante seis meses uma equipe de mais de 100 pessoas - atores, produção e técnicos - estará voltada para a realização de "Sol de Verão". Entre as páginas do autor e a imagem no ar, muitos estágios têm que ser vencidos. E em todos existe a preocupação de criar tudo com a maior realidade possível, seguindo a proposta básica de Manoel Carlos e do diretor-geral Roberto Talma.

Todos os detalhes estão sendo checados permanentemente, buscando o contato estreito com o cotidiano dos personagens. A cenografia, por exemplo, assinada por Raul Travassos, ouviu bastante para conseguir o resultado desejado. Se um dos cenários absolutamente fundamental da novela era um casarão do século passado, separado por um terreno baldio e um prédio típico de Ipanema, na década de 60, a proposta acabou tornando-se difícil, mas a de maior possibilidade de recriar a ficção com bases realísticas-construir em alvenaria, num terreno em pleno Flamengo, todos esses ambientes necessário para gravar as cenas externas de Laura (Beatriz Segall), Horácio (Paulo Figueiredo), Zico (Nelson Xavier), entre outros moradores do prédio, e Heitor (Jardel Filho), Irene (Beatriz Lyra) e Abel (Tony Ramos), do sobradão.

"Não é uma cenografia convencional, e essa é a grande novidade. Em geral, usam-se tapumes de madeiras com as fachadas da casa, simplesmente" - explica Raul Travassos, chefe da cenografia. Em "Sol de Verão", no entanto, devido à altura das construções e o tempo em que ficarão montadas, a solução de construir em alvenaria foi a melhor, do ponto de vista prático. "Além disso, acrescentamos mais uma dose de realidade à realização". Todas as cenas no sobradão - inclusive a oficina - e as externas do prédio e algumas internas na escadaria do prédio são realizadas no local - que desde o início das gravações tem chamado a atenção de todos que por lá passam.

MONGERAL informa

COLUNA DO SERVIDOR

Estabilidade com dois anos

Será relatado pelo senador Lenoir Vargas na comissão de constituição e justiça do Senado, projeto do senador Roberto Saturnino que reduz de 10 para dois anos o prazo para o empregado na mesma empresa obter a estabilidade.

O projeto, que altera dispositivos da CLT, dispõe que o empregado, seja ou não optante pelo FGTS, atingindo aquele período de tempo na mesma empresa "não poderá ser despedido senão por motivo de falta grave ou circunstância de força maior, devidamente comprovadas".

DIREITO

— Um objetivo central nos inspirou na elaboração desta proposição: assegurar ao trabalhador brasileiro, através da legislação ordinária, direito que lhes é grantido expressamente pela constituição - argumenta Roberto Saturnino na justificação de seu projeto.

Sustenta o senador que a instituição do FGTS acabou com a estabilidade do empregado, pois "os empregadores passaram a exigir que seus empregados "optassem pelo FGTS".

Semana Tecnológica

Em prosseguimento à programação comemorativa do seu 40.º aniversário, o SENAI-SP realizará a II Semana Tecnológica de Cerâmica, marcada para o período de 22 a 26 de novembro, no auditório da Escola SENAI "Armando de Arruda Pereira", em São Caetano do Sul, especializada na formação de técnicos para o setor.

O evento, de âmbito nacional, tem como objetivo propiciar o intercâmbio tecnológico entre empresários, técnicos, universidades e instituições de pesquisa ligadas ao setor industrial de cerâmica.

A Semana deverá abordar, entre outros, assuntos ligados a matérias-primas, crise energética, aspectos técnicos e econômicos da cerâmica estrutural, formação de recursos humanos, produtividade, pesquisa em cerâmica, processos de fabricação e produtos de cerâmica em geral.

Justa causa

Projeto do senador Orestes Quercia a ser discutido e votado proximamente pela Comissão de Constituição e Justiça determina que o empregado antes de despedido por justa causa, deverá ser cientificado por escrito mediante recibo.

No caso de inobservância da determinação por parte do empregador, a despedida será considerada sem justa causa conforme a proposição que altera o artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Ao justificar sua proposição, o senador por São Paulo argumenta que "com inusitada frequência a empresa imputa a prática de falta grave ao empregado, dispensando-o por justa causa", mas o trabalhador dispensado "não é cientificado da imputação que lhe é cometida, tomando conhecimento da despedida sem qualquer comunicação prévia".

— Esse procedimento — diz Orestes Quercia — deve ser coibido a fim de que, inclusive, tenha o empregado despedido melhores condições de defender-se.

Nível e mudança

O plenário do Tribunal de Contas da União considerou como legal a revisão de proventos de servidor aposentado com as vantagens de cargo em comissão de direção e assessoramento superior, quando ocorrer alteração no nível e padrão do mencionado cargo.

A decisão decorreu de consulta formulada pelo juiz presidente da 9.ª região do Tribunal Regional do Trabalho, indagando sobre tratamento a ser dado a servidora inativada com as vantagens em comissão — assessora de juiz, símbolo Das-3, ante a alteração introduzida nos seus quadros funcionais por atos do Tribunal Superior do Trabalho e presidencia do referido regional, que elevou em um nível o padrão dos cargos em comissão de seus quadros.

Salientou o ministro relator, Fernando Gonçalves, que o Tribunal de Contas da União vem, em reiteradas decisões, mostrando-se favorável a revisão, quando do exame de matérias semelhantes, enfatizando que os presidentes dos Tribunais do Trabalho com base no decreto-lei n.º 1620/78, têm competência, dentro dos limites estabelecidos nesse diploma legal, para promoverem a alteração de níveis e padrões dos cargos das dos respectivos quadros.

A confiança é feita no tempo.

Em 147 anos de existência, o Mongeral fez mais do que amparar e proteger milhares de famílias brasileiras. Fez muito mais. Pagou mais benefícios de aposentadoria, pensão e pecúlio do que qualquer outra entidade de previdência privada. Transformou a previdência supletiva em um instrumento imprescindível ao bem-estar social. Mongeral. 147 anos de segurança. Confiança feita no tempo.

MONGERAL

FUNDADO EM 1835

CURITIBA - PR - Rua Comendador Araujo, 143 - 5.º andar
Ed. Executive Center Everest - Centro Tel. 232-7042

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Armários embutidos simples ou em estilo. Em Imbuia, Cerejeira ou Laqueado. Camas c/gavetões. Bicamas ou simples. Estantes e balcões sob medida. A entrega é rápida e no dia certo. Preço de fábrica ao consumidor. Atendemos fora de Curitiba. SÁBADOS ATÉ ÀS 13 HORAS.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

ARTEL

Sob medida e modulados

Rua Mariano Torres, 650.
Fones: 223-7506 e 234-0550.

Pra meninada viver a diferença brincando.

Semana da Criança

Viva a diferença.

A semana é das crianças no Carrefour.
Rosa Cabral estará animando a festa, distribuindo brindes e apresentando os palhaços e bichinhos fabulosos, que vão brincar com vocês. E para o papai e a mamãe não ficarem de fora, tem ofertas sensacionais.

DE 1 A 11 DE OUTUBRO
carrefour

Agenda de todos Nós

SEGUNDA-FEIRA - 11-OUTUBRO

A PERGUNTA É: QUAL O CANDIDATO QUE VAI VOTAR? O RESULTADO DA PESQUISA DA 20% DO INDEGES.

SE ESSA A PERGUNTA CONTRÁRIA É: QUAL O CANDIDATO QUE NÃO VAI VOTAR? NEM COM REVOLVER NA NUCA? A RESULTADO SERIA: 97% DE VITAMINADOS (2 PILOTS)

FULANÍSSIMO - VOTO A-VOTO
SEU-VOTO
MEU-VOTO
CHUPA-VOTO

SANDUÍCHES SINGULARES

Comprando na COMENDADOR GRAÇIOSO, é ideal ALMOÇAR NO "ATTOL" - sanduíches com humor! "Quero não, apenas e meio um pouco disto aqui." Nossa!! Iguaria à vista igual! COM. ARAUJO, 474 - Fone 232.3433

O assunto não é apenas "tirar carteira de motorista"; é DIRIGIR DIREITO. Eis o especial da "FÓRMULA UM" Peçam por Ernanes F 224.9292

Rosemary já! GLAMOUR-GIRL DO PARANÁ DE 1982 NOIVAS E COIFFEUR. TEOCHIMBRO CLUBE CURITIBANO. CONSCIENCIA - FONE 242-0144

Vendas de papo legal no "CAFÉ CATEIRO" da casa de artesanato. MURICY 1089. (223.7711)

MARGARETH ZANARDINI ADVOGADA OAB - PR Nº 5984

ADVOGACIA EM GERAL ASSESSORIA JURÍDICA PARA SÍNDICOS DE EDIFÍCIOS

Confiar ao nosso trabalho DEZ. WESTPHALEN, 15 - CONJ. 1404 ED. DANTE ALIGHIERI - FONE 233-5196

Fechar os olhos. Imaginar viagem aos Estados Unidos dia 18 de novembro, para fazer COMPRAS DE NATAL EM NEW YORK. Abrir os olhos e ligar 233.9881. Karampatur...

Tobe Jupo! Llevo de lingeries!!

ÁREA ELEITORAL
PARA VEREADOR NOME José Ribas NÚMERO 5
PARA PREFEITO NOME Alvaro Dias NÚMERO 51
PARA DEPUTADO FEDERAL NOME Ignácio Feat NÚMERO 555
PARA DEPUTADO ESTADUAL NOME Reginão NÚMERO 5113
PARA VEREADOR NOME Jaqual Taplain NÚMERO 5611

Aulas de MATEMÁTICA, FÍSICA e Química são indispensáveis para dominar a matéria. Fone 234.9686

MIRAGE Após 15h, um local sossegado para ler "aquele" papo de negócios ou drical, sem barulho, nem bom limpos. RIACHUELO, 227

É isso aí, tô!! Carne boa, chopp bom e ainda MÚSICA NOSSA DO VIVO! No "BARRACÃO GAÚCHO" Bem Pompeia, 576 (234-0161)

Reportar própria não dos CRUZEIROS (Sidney) "BOHÈME" fone 223.3370

Regina Pom convida para conhecer a nova linha de MÓVEIS ARMADOS (D. Pedro II, 105)

"NEOPRINTE" tem a Gideonica em CONFAT. HELIOGRAFIA CAB (MAL. DEODORO, 357)

- Amanhã, porta fechada
- sola, fraiza, "Dance de todos um pouco", c/ Gilbert Strauss
- 20.º Raul: "Anatole de Dalia"
- Parque Castelo Branco: 13.º h. pensão Pomeria (vai até 17/10)

BRASIL-SUL MARCAS E PATENTES S.C. LTDA
Consultar sobre medidas legais cabíveis contra uso indevido de MARCA registrada
Rua Mal. Deodoro, 630 - 19 a. - 1.801 - Fone 232-1730

SGA CONTABILIDADE E ASSESSORIA
Se não fosse assim teria apenas contabilidade. Ligar
AV. MANOEL RIBAS, 1449 - SALA 3 FONE 232-7575

PARA ANUNCIAR NESTA SEÇÃO, DISQUE 242-5116

A solução definitiva para falta de pressão.

Jacuzzi
Transforma a água em banho, prazer e alegria.

SISTEMA DE PRESSÃO

Água pressurizada com 30 libras em toda a casa... duchas, torneiras, máquinas de lavar com máxima eficiência por custo inferior da caixa d'água.

NOVO ENDEREÇO ASCONA CERTEZA DE QUALIDADE
RUA MARECHAL DEODORO, 1.589
FONE: 262-7311
ALTO DA RUA QUINZE - CURITIBA